



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

FIGURINOS COMO MEDIAÇÃO NAS NARRATIVAS: RAQUEL E ODETE NAS VERSÕES DE VALE TUDO

Costumes as mediation in narratives:

Raquel and Odete in the versions of Vale Tudo

Cunha, Mágda R. da; Dra.; Humans Connected Lab, magda.cunha@icloud.com¹

Puhl, Paula Regina; Dra.; PUCRS, paula.puhl@pucrs.br²

Resumo: As versões da telenovela Vale Tudo (1988) e (2025), pela Rede Globo, evidenciam figurinos, estilos, tendências e marcas como mediadores na história e na cultura do Brasil. Nesta pesquisa, são analisadas, a partir do vestuário de Odete Roitman e Raquel Acioli, protagonistas antagonistas da trama, as conexões com o contexto nacional dos dois períodos históricos.

Palavras-chave: vale tudo; figurino; história.

Abstract: The versions of the Vale Tudo soap opera (1988) and (2025), by Rede Globo, highlight costumes, styles, trends and brands as mediators in the history and culture of Brazil. In this research, based on the clothing of Odete Roitman and Raquel Acioli, antagonistic protagonists of the plot, the connections with the national context of the two historical periods are analyzed.

Keywords: vale tudo; costumes; history.

Introdução

A telenovela no Brasil conquistou reconhecimento público como produto artístico e cultural, conforme aponta Lopes (2003). Ganhou visibilidade como agente central do debate sobre a cultura brasileira e a identidade do país e pode ser considerada um dos fenômenos mais representativos da modernidade brasileira. Em sua reflexão, a autora considera a presença maciça da televisão em um país situado na periferia do mundo ocidental. Define como mais um

¹ Jornalista, doutora em Letras pela PUCRS, pesquisadora no <https://www.humansconnectedlab.com>, professora convidada da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, vice-coordenadora do GT Comunicação, Redes e Processos, da Alaic, Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación.

² Doutora em Comunicação Social pela PUCRS. Professora da Escola de Comunicação, Artes e Design - Famecos, leciona disciplinas, na Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu, relacionadas às artes visuais, moda e indústria criativa. Pesquisadora do ViDiCa – Cultura Digital Audiovisual e desenvolve projetos relacionados à comunicação de moda em ambientes digitais e o uso de Inteligência Artificial.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

paradoxo da nação que, ao longo de sua história, foi muitas vezes representada como uma sociedade de contrastes acentuados, entre riqueza e pobreza, modernidade e arcaísmo, sul e norte, litoral e interior, campo e cidade. Os índices de audiência oscilam entre as telenovelas brasileiras, mas os movimentos, especialmente da Rede Globo de televisão, indicam que o gênero ainda agrada o gosto dos brasileiros. Personagens históricos, memórias, lembranças da própria vida pessoal tomam forma quando os produtores investem nos *remakes*. E foi esta a decisão da Globo ao lançar, no ano de seu sexagésimo aniversário, uma nova versão de Vale Tudo. Em 1988 ou em 2025, trata-se da discussão da identidade nacional em torno da pergunta: vale tudo para vencer? A relevância da telenovela no contexto brasileiro associada às marcas da identidade nacional revela-se por códigos diversos. Entre eles estão os figurinos usados pelas personagens protagonistas, a memória de períodos históricos, a mediação e as relações que se estabelecem. Analisar as conexões entre o contexto brasileiro de 1988 e de 2025, a partir especificamente do vestuário, pode revelar pistas a respeito das relações estabelecidas com a história e a cultura do Brasil.

A investigação sobre vestuário de Odete Roitman e Raquel Acioli e suas ligações contextuais, neste texto, leva a uma abordagem qualitativa (Stake, 2011) e à realização de estudo de caso múltiplo (Yin, 2010), para identificar os estilos em respectivos momentos históricos e culturais. Na investigação qualitativa estão presentes a experiência pessoal, a intuição e o ceticismo, onde o raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humanas. Conforme orienta (Stake, 2011), a atenção se volta aos detalhes e tem ligações com o conhecimento científico e o coletivo, com a generalização e com a microanálise. Também definida como pesquisa interpretativa, depende da definição e da redefinição dos observadores sobre os significados daquilo que analisam. Entende-se que a pesquisa qualitativa é adequada, pois os movimentos de observação dos figurinos nos dois períodos partirão dos detalhes, mas estarão relacionados ao contexto histórico em que as narrativas se desenrolam.

O método selecionado é o estudo de caso (Yin, 2010), por caracterizar-se como pesquisa empírica que investiga fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto, especialmente quando os limites entre fenômeno e contexto não são claramente evidentes. Para esta reflexão, é realizado estudo de caso múltiplo, que ao final resultará em conjunto único de conclusões, a partir da escolha de duas personagens centrais em Vale Tudo. A observação do vestuário será apresentada por descrição dos figurinos e consequente estilo de Odete Roitman, vivida por Beatriz Segall



20^o COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

(1988) e Debora Bloch (2025), e Raquel, com Regina Duarte (1988) e Taís Araújo (2025). São apresentados inicialmente os dados verificados na edição original, de 1988, e depois no *remake* de 2025.

As personagens femininas foram escolhidas por representarem os antagonismos sociais brasileiros. A moda só existe em relação a contextos culturais, é um fenômeno sociocultural que traduz a expressão das sociedades por meio de mudanças periódicas de estilo, particularizando cada momento histórico (Braga, 2006). O figurino, conforme Muniz (2004), é essencial para que atores construam o personagem e transmitam veracidade à narrativa. Mas eles estão conectados com a moda, vista como uma linguagem e que pode ser lida como um texto que, por sua vez, exerce um “poder cultural”, influenciando comportamento e atitudes sociais, de uma forma que geralmente não notamos (Castilho, 2009).

A escolha pelos capítulos a serem analisados, disponíveis no Globoplay, começou levando-se em consideração o ingresso de Odete Roitman na novela, uma vez que ambas as personagens escolhidas deveriam estar presentes na trama. A observação, a partir deste caminho, indicou que a investigação deveria ser organizada por capítulos que evidenciam fases das personagens e suas transformações sociais, especialmente no caso de Raquel que, com o sucesso de seus empreendimentos, modifica seu estilo e seus figurinos. Por isso, a decisão voltou-se ao que denominamos etapas da novela. Como o objetivo da investigação é relacionar as conexões com o contexto nacional de 1988 e de 2025, considerando as decisões do vestuário, figurinos, estilos, tendências e marcas como mediadores da história e da cultura, acompanhar as fases de transformação pareceu mais adequado do que a escolha estanque de capítulos.

A pesquisa em capítulos

O processo inicia-se com a chegada de Odete Roitman, nos capítulos 28, 29 e 30, em 1988, e nos capítulos 24 e 25, em 2025. Vale ressaltar que os desdobramentos na versão antiga de Vale Tudo ocupam mais capítulos do que no *remake* de 2025. A etapa segue aos capítulos 75, depois passa ao capítulo 84 e chega ao capítulo 115. Como as protagonistas escolhidas apareceram muito pouco nesta fase, da versão de 1988, decidiu-se observar ainda os capítulos 116 e 125. Entende-se que tais capítulos de Vale Tudo são representativos dos diferentes momentos na escolha dos figurinos, nas duas versões da novela. Foram incluídos também comentários das personagens sobre o vestuário, que mereceram destaque. Tal fato ocorre especialmente na versão de 1988. A observação detalhada foi realizada em todas



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

as aparições das personagens e devidamente descritas. No entanto, neste texto, serão descritos e ilustrados figurinos considerados representativos para a proposta de análise.

Na versão de 1988, no capítulo 28 (15.06.1988), Raquel Acioli aparece com blusa em malha bouclé *off-white* e calça preta. No capítulo 29 (16.06.1988), Celina, a irmã de Odete, abre as malas chegadas com antecipação à personagem, da França, e encontra apenas vestidos de festa. Cita as marcas com destaque para um Lacroix. Raquel segue na trama com a mesma blusa em malha. Embora não seja foco da análise aqui proposta, vale citar que Celina é quem veste o equivalente ao *quiet luxury* atual, proposta fundamenta-se no conceito de vestuário básico, desvinculado de tendências efêmeras, com ênfase na qualidade, na durabilidade e na versatilidade das peças.

A primeira aparição de Odete é em uma *pantacourt* bege, camisa salmão e casaco de inverno nos mesmos dois tons. Raquel reaparece trajando camisa branca, larga, com mangas arregaçadas e argolas douradas pequenas. Em cena seguinte, Odete surge em calça bege, blazer xadrez em preto e branco e *echarpe* bege, scarpins em salto alto. As ombreiras são a marca de praticamente todos os trajes de Odete Roitman.

Figura 1- Odete e Raquel (1988)



Fonte: mosaico desenvolvido pelas autoras. Imagens Globoplay (2025).



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

No capítulo 30 (17.06.1988), quando ainda está no ar a chegada de Odete, Celina faz referência às roupas nas malas e ela diz tratar-se de trajes de festa “velhos”, muito usados e que já não aguentava mais os babados de Lacroix. Afirma sua pretensão de vender as roupas para amigas que só podem ver os lançamentos de Paris pelas revistas de moda. No mesmo capítulo, Raquel usa blusa em corte *wrap*, rosa escuro, e saia reta no mesmo tom, acompanhados de um colar branco muito fininho. Na sequência, Odete veste um *tailleur* azul petróleo, trespassado, ombreiras marcadas e um pregador quase no ombro, meias de nylon, scarpins e brincos presos. Raquel vai a um compromisso mais importante e surge com uma camisa em relevo, fundo preto, e flores em bege, com o ombro levemente franzido.

Figura 2- Odete e Raquel (1988)



Fonte: mosaico desenvolvido pelas autoras. Imagens Globoplay (2025).

No capítulo 75 (09.08.1988), Odete veste camisa amarela/caramelo, echarpe xadrez, brincos presos e broche, uma das marcas dos figurinos da personagem. Raquel caminha na praia com camisa branca larga, por cima de traje de banho, e um lenço amarelo amarrado nos quadris. No capítulo 84 (19.08.1988), Raquel já está em situação social diferente e surge em cena, na qual trata de negócios, usando vestido de microfibra azul petróleo, abotoado na frente. Odete, por sua vez, usa conjunto de calça e camisa *off-white*, com ombreiras, lenço no pescoço, na mesma cor, cinto escuro marrom, casaco também em *off-white* alongado, semelhante a um *trench coat*, brincos dourados presos, colar preto. No capítulo 115 (23.09.1988), Raquel veste regata cinza em microfibra, tendo por cima uma camisa branca transparente, aberta na frente e com algumas pinturas. Usa colar de pérolas e brincos presos. Os acessórios são maiores,



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

como anéis e brincos. No capítulo 125 (06.10.1988), Raquel aparece com maquiagem bem mais trabalhada, saia e blazer em linho cru, camisa rosa com gola de renda, meia de nylon clara, brincos grandes presos na orelha. Odete traça blazer marrom em linho, lenço preto, com broche no ombro, ombreiras marcadas, tudo sobre camisa branca com estampas e calça azul marinho.

Na versão de 2025, Débora Bloch ingressa na trama no final do capítulo 24, em 26 de abril de 2025, um sábado, data das comemorações dos 60 anos da Rede Globo. Surge apenas ao telefone e faz sua aparição integral no capítulo 25, que vai ao ar em 28 de abril de 2025. Trata-se de uma fase na qual Raquel Acioli, interpretada por Taís Araújo, evidencia as marcas do núcleo popular da trama, conforme denominação dos figurinistas. Na primeira aparição, Raquel usa vestido largo, estampado com muitas cores. No trabalho, seus turbantes são sempre com muitas estampas coloridas. Os sapatos são sempre baixos, como rasteirinhas. Odete Roitman, em contraste, no mesmo capítulo, traça preto total, com gola alta escondendo o pescoço. Nos sapatos, sempre usa saltos altos.

Na etapa associada ao capítulo 75 (26.06.2025), Odete Roitman mantém seu estilo com uma camisa *off-white*, com laço e pantalonas marrom. No capítulo 84 (05.07.2025), Raquel usa vestido estampado em duas cores, vermelho e branco, floral, ajustado ao corpo e decote acentuado. No capítulo 115 (11.08.2025), Odete Roitman segue em preto total, mas veste uma camisa semitransparente. No mesmo capítulo Raquel segue trabalhando muito, mas veste um conjunto branco, calça e blazer, uma camisa transparente sobre um top escuro e uma sandália aberta de salto alto. Dois detalhes chamam atenção: na camisa os motivos são próximos de desenhos ou obras de arte e a bolsa que a acompanha em todas as cenas é Louis Vuitton. Verifica-se aqui uma aproximação da personagem ao núcleo de Odete, mas não com a sua antagonista, mas sim com a irmã Celina. Nesta fase, Odete surge com camisa cor de mostarda, ombreiras e calça cinza com riscas. O traje de trabalho no restaurante, agora em total jeans, calça e dólmã, é acompanhado por um turbante em azul e branco.

Figura 3- Síntese de imagens de Odete e Raquel (2025)



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025



Fonte: mosaico desenvolvido pelas autoras. Imagens Globoplay (2025).

Os figurinos e o estilo de Raquel e Odete

Discrição é a palavra-chave na observação da versão de Vale Tudo em 1988. Os integrantes dos núcleos diversos da telenovela vestem cores suaves. As estampas praticamente não aparecem nos figurinos. Mesmo o núcleo popular da novela não usa estampas ou figurinos coloridos. Ainda em 1988, os super ricos vestem trajes clássicos contemporâneos que, em 2025, não pareceriam antigos, mas poderiam ser definidos como *quiet luxury*. Raquel veste poucas cores, repete a mesma camisa na cozinha de casa ou na praia e usa blusas em malha, o que não existe no núcleo dos ricos. Odete Roitman usa conjunto com saia e blazer, em tecidos de qualidade, linho, echarpes, broches sobre o ombro e em praticamente todos os figurinos destacam-se as ombreiras muito marcadas. A Odete de 1988 tem um toque de androginia, típica do período, como descreve Braga (2022). Na média, as personagens são discretas, salvo aquelas que devem atender a algum estereótipo na narrativa. Nesta percepção, pode-se afirmar que o vestuário do Brasil de 1988 é discreto, ainda com pouca cor, seja qual for a camada social.

Já em 2025, Raquel Acioli, em seu núcleo, é sempre a que veste mais estampas florais, como se realmente o figurino precisasse se distinguir. No núcleo de Odete Roitman, as estampas existem em pouca quantidade. Celina, a irmã da personagem, que não está entre as escolhidas aqui, é talvez a única a usar cores, mas que carregam sempre um



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

tom artístico, com desenhos como obras de arte, artesanato ou quimonos elegantes. A principal transformação no estilo geral das personagens analisadas, em 2025, é no vestuário da personagem de Raquel, que segue usando turbante com estampas, vestidos estampados, mas com corte um pouco mais ajustado ao corpo. A estampa de um dos vestidos é menos floral e mais geométrica. A mudança, por assim dizer, dos figurinos escolhidos para Raquel podem ser observados quando ela se torna uma empresária bem-sucedida. Tanto em 1988 quanto em 2025, a mudança nos figurinos e nos estilos estão relacionados à ascensão social de Raquel Acioli. No entanto, esta alteração não é evidenciada por trajes semelhantes ao de Odete Roitman, por exemplo. Ou seja, ela não cresce socialmente e chega ao *quiet luxury*. Na versão de 1988, ela veste tecidos de melhor qualidade, roupas em malha, mas segue discreta e mantém sempre a marca do núcleo popular. Não seria possível afirmar que Raquel chega, em vestuário, próxima de Odete ou mesmo Celina.

Na versão de 2025, Odete Roitman segue em um estilo que pode apontar para a qualidade, mas também para o toque andrógino. Nas duas versões, percebe-se que mulheres poderosas devem vestir-se quase como homens. Odete, inclusive, troca as saias de 1988 por calças de alfaiataria. Raquel Acioli ganha qualidade nos tecidos, no estilo e na personalidade das escolhas, pois segue com trajes em estampas florais ou geométricas. Também não chega ao *quiet luxury* de Odete Roitman, mas é possível afirmar que seu estilo é distinto do núcleo popular, onde reside, e que seus figurinos poderiam ter saído do armário de Celina, sua sócia na empresa e que vem do grupo dos super ricos.

A descrição dos figurinos até aqui realizada coincide com a materialização dos estilos de diferentes épocas. O conceito de estilo está associado a questões subjetivas, pessoais, genuínas e que se pode compreender uma primeira forma do uso e aplicação da palavra estilo ao pessoal ou do artista, uma visão de mundo própria (Braga, 2014). E como estas interpretações pessoais de mundo, ao serem conhecidas e aceitas por um número maior de pessoas, tornam-se o estilo de época, algo que vai datar o tempo e tornar-se identidade material, identidade estética e, por extensão, identidade cultural de determinado intervalo de tempo, de um povo específico ou até mesmo de uma maneira mais ampla, tornando-se referência cultural específica. Quando há a aceitação pública de algo pessoal, significa que este algo se tornou coletivo e, em consequência, moda, como aponta Braga (2014). Nesta linha de pensamento, evidenciam-se marcas dos dois períodos históricos como as poucas cores de um Brasil de 88, as roupas de malha, as saias, os tailleurs



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

e suas ombreiras, as calças de alfaiataria ou as estampas em exagero. As grifes da ascensão social ou as marcas também estão incluídas neste pacote.

Estes aspectos podem ser observados porque o figurino é parte central de uma narrativa visual presente em diversas expressões artísticas como a telenovela. Sant' Anna (2016) explica que o vestir significa uma apropriação dos objetos da vestimenta e assim configurando como um "duplo corpo" que direciona o olhar alheio e propicia interpretações. Muniz (2004) o conceitua como uma pista material, ele marca a entrada do intérprete no personagem, possibilitando ao público a inserção ao jogo cênico. Essa caracterização visual dos atores, torna-se então fundamental para a dramatização e compreensão da narrativa, pois as vestimentas contribuem para que o público compreenda a personalidade dos personagens e sua missão na história. As duas Odetes são mulheres próximas do vestir masculino, por exemplo. E o público enxerga nelas muita força, independente de outras características demonstradas pelas falas. Raquel tem espaço social diferente quando seus trajes ganham em qualidade, mesmo que mantenha alguns traços de sua identidade nas duas versões. As vestes muitas vezes também têm um papel nas memórias do enredo, ao mesmo tempo que marcam uma época e os modismos do período histórico.

Acessórios e maquiagem dão cor e brilho à pele de Raquel Acioli, quando ascende socialmente, abandonando a aparência desfigurada tanto em 1988 quanto em 2025, e são também indicadores de mudança entre personagens. As saias dos anos 80 pediam meias de nylon escuras para Odete e claras para Raquel, que depois passa a vestir meias escuras com bermudas pretas. Os sapatos baixos da Raquel de 88 e as rasteirinhas de 25, são substituídos por scarpins com saltos altos ou sandálias altas de saltos grossos, respectivamente. A bolsa grande Louis Vuitton de Raquel, quando ingressa no Copacabana Palace, para enfrentar Odete Roitman, é uma evidência de que sua situação mudou. Maria Auxiliadora Leite Costa (2009) destaca que o figurino não é somente restrito às vestimentas, abrange também a maquiagem, corte e penteados de cabelo e acessórios. Esses elementos, que permitem compreender a idade, estilo de vida, comportamento e sentimentos das personagens são responsáveis por estabelecer a conexão com o mundo real e as ligações com o contexto extra diegético narrativo. Desta forma, o processo criativo do figurino, conforme Costa (2009), precisa estar alinhado com o contexto histórico, social e cultural, que pode estar presente no uso de determinadas cores, tecidos e maquiagem, além de reforçar a função narrativa do personagem a partir do enredo. Essa união de



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

elementos, expostos no corpo dos atores, leva o público a uma experiência sensorial, conferindo autenticidade ao personagem e naturalidade à sua participação no contexto narrativo.

No livro: “Entre tramas, rendas e fuxicos” de 2007, elaborado pela Memória Globo sobre o “fazer” figurinos para ficção televisiva e que conta com diversos depoimentos de figurinistas da empresa, aponta que ‘Heróis e vilões da teledramaturgia ganham vida graças a suas admiráveis criações, vistas e muitas vezes copiadas por milhares de telespectadores espalhados por esse imenso Brasil’ (Memória Globo, 2007, p. 13) e complementa que geralmente o que os personagens vestem ‘sempre dá o maior Ibope’. É explicado que tudo que os personagens colocam sobre o corpo cria um vocabulário único, como se percebe na citação da figurinista Beth Filipecki ‘Figurino, muitas vezes, é um cenário trazido à escala humana que se desloca com o ator’ (Memória Globo, 2007, p. 14) ideia complementada pela figurinista da primeira versão de Vale tudo Helena Gastal ‘A roupa traz mil e uma informações que traduzem o estado de espírito de um personagem’ (Memória Globo, 2007, p. 15). No entanto, é preciso ter o cuidado para que a caracterização visual de um ator siga os objetivos do texto em diálogo com o que a direção do produto audiovisual quer comunicar e, além disso, é necessário seguir a estética do veículo e especificidades técnicas. É preciso entender o formato e o gênero do produto, para então iniciar o processo criativo dos figurinos.

Os atores, por sua vez, e seus corpos, orientam e dão sentido a todos os elementos que fazem parte da construção dos personagens, sendo o figurino sua segunda pele. Ainda a partir do Memória Globo (2007, p. 15) entende-se que o figurino “não existe sozinho”, para ser compreendido como um “quadro vivo”, considera-se que é o resultado da relação com o autor do texto, direção, equipes de caracterização e cenografia, direção de arte, iluminação e setor de efeitos visuais, pois todos esses agentes são responsáveis em colocar “na tela” as personagens. Nesse contexto do processo criativo, é importante frisar, que seguir tendências não é uma norma para a criação de figurinos, ‘[...] figurino não é moda, ele apenas inclui a moda. Ou melhor, reapropria-se dela para criar os personagens’ Memória Globo (2007, p. 16). Porém, não se exclui a ideia de que sejam utilizadas roupas de estilistas renomados, marcas atuais para a construção visual, juntamente com acessórios ou roupas de brechó, o objetivo é usar elementos, dos mais diversos, com criatividade e às vezes, improvisação para dar vida e sentido para existência dos personagens no âmbito da narrativa.



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Marie Salles³, figurinista da novela Vale Tudo, no *remake* de 2025, revela que os figurinos têm influência dos anos 80, época da primeira versão, de forma sutil na caracterização de alguns personagens, mesmo sendo uma novela contemporânea. Na criação dos Roitman, núcleo dos super ricos, que seguem o conceito *quiet luxury*, houve inspiração em séries internacionais, como Industry (2020) e Succession (2018-2023), e em Anatomia de Um Escândalo. Odete Roitman exigiu um minucioso estudo de toda a equipe de figurino e caracterização, observando mulheres fortes e personagens marcantes, desde Miranda, de ‘O Diabo Veste Prada’, passando por Costanza Pascolato, Carolina Herrera, até Catherine Deneuve. A grande referência, porém, é a própria Odete Roitman. Para compor o guarda-roupa da personagem, a figurinista recorreu a brechós de luxo em São Paulo e contou com estilistas brasileiros como Alexandre Herchcovitch, Mateus Cardoso, Sandro Barros e Vítor Zerbinato, que criaram looks exclusivos. Segundo Salles, Odete usa desde peças vintage de marcas de luxo, como Valentino e Christian Dior, até itens garimpados de outras marcas nacionais e internacionais. Também conta com réplicas de joias Isabella Blanco, Dassa Danna e uma bolsa Prada. Para a caracterização dos personagens de Vila Isabel, o núcleo mais popular da novela, a inspiração vem dos próprios moradores do bairro carioca. A figurinista explica que cada personagem tem a ver com alguém fotografado nas várias idas à Vila Isabel, trazendo o realismo e captando a essência dos moradores.

A escolha dos figurinos e do estilo das personagens reúne decisões mais complexas do que indicar tecidos e o respectivo design. Os trajes tornam-se uma segunda pele dos atores em suas interpretações e permitem definir características da personalidade de cada um. Não são moda, mas quando aceitos pelo coletivo tornam-se moda e, em consequência, a materialidade de uma ou mais épocas. Observar a moda ultrapassa os limites das roupas, como pontua Svendsen (2010). O fenômeno invade as fronteiras de todas as outras áreas do consumo. Sua lógica também penetra a arte, a política e a ciência, algo que reside praticamente no centro do mundo moderno. O autor considera a moda como um fenômeno central na tentativa, inclusive, de compreender a nós mesmos em nossa situação histórica. ‘Sua emergência como um fenômeno histórico tem uma característica essencial em comum com o modernismo: o rompimento com a tradição e um incessante esforço para alcançar o novo’ (SVENDESEN, 2010, p.6).

³ Disponível em <https://redeglobo.globo.com/rpc/noticia/o-contemporaneo-com-um-toque-vintage-figurino-de-vale-tudo-resgata-moda-iconica-com-releitura-atual.ghtml> Acesso em 18 de agosto de 2025.



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Neste texto sobre Vale Tudo, também vem à tona a discussão sobre a relação da moda com o chamado “novo”, uma vez que a abordagem diz respeito a dois períodos históricos diferentes, mas com aproximações que podem ser concluídas a partir da investigação. Entende-se que cabe perguntar sobre o que é novo afinal no *remake* da novela, aproximadamente 40 anos depois, e em que medida é possível detectar marcas que acompanham momentos diversos da história do Brasil. A moda atua como um registro dos períodos históricos e sofre a influência de diferentes esferas — política, social, cultural, artística e industrial — que orientaram as transformações do vestuário a partir do século XIX (Pezzolo, 2009). Os sujeitos manifestam múltiplos estilos, que se modificam não apenas com o passar do tempo, mas também em função da visibilidade conferida a determinados padrões em diferentes contextos sociais e culturais. Nesse contexto, Roche (2007) destaca que a vestimenta é elemento que faz parte de um sistema normativo, sancionado pela sociedade e inserido em conjuntos culturais definidos por códigos e vínculos.

No processo de formação identitária, o contato com diferentes culturas provoca refletir sobre as diferenças (Silva, 2000). Nesse cenário, o vestuário tem papel central, por representar valores culturais e por seguir normas de aparência que variam historicamente. O ato de vestir pode também desafiar ou reforçar fronteiras simbólicas. A roupa expressa a forma como os indivíduos se percebem dentro das estruturas sociais e como lidam com os limites de status e distinção (Crane, 2006). Svendsen (2010) relembra que, como o vestuário europeu muda pouco da era romana até o século XIV, tem poucas variações em materiais e detalhes das roupas. Ricos e pobres usavam roupas com formas semelhantes, embora ricos fizessem as suas com materiais mais caros e usassem ornamentos. As mudanças econômicas criam a base para transformações culturais relativamente rápidas. Svendsen (2010) ressalta o desenvolvimento da moda também como evento decisivo da história mundial, porque indica a direção da modernidade e, especialmente, a abolição das tradições.

Os estilos do Brasil de 1988 e de 2025

O Brasil de 1988 está em um momento de grandes transformações políticas, sociais e econômicas. O processo de redemocratização põe fim à ditadura militar e é acompanhado da promulgação da nova constituição, como o acontecimento mais destacado. O país vive situações paradoxais entre esperança e incerteza, enquanto a inflação em descontrole e o desemprego são fatores que afetam o poder de compra da população. Entre os fatos registrados estão a morte de Abelardo Barbosa, o Chacrinha, vítima de infarto, aos 70 anos, e o primeiro título mundial de Ayrton Senna,



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

no GP do Japão. A teledramaturgia perde Yara Amaral, a atriz que foi uma das 55 vítimas fatais do Bateau Mouche IV, barco que afundou na Baía de Guanabara em 31 de dezembro, quando se dirigia para a queima de fogos em Copacabana.

Em 2025, o país segue na busca pela consolidação da democracia, em meio à incerteza econômica. No cenário político, os paralelos são muitos, especialmente na disputa por narrativas e a polarização de opiniões que segue mesmo depois das eleições de 2023. Tensões oriundas dos Estados Unidos, a forte presença da China não só no cenário econômico, mas cultural, guerra na Ucrânia, ofensiva em Gaza, são questões que afetam o cotidiano do país, sejam geograficamente distantes ou não. Entre os acontecimentos, o destaque mundial do filme "Ainda estou aqui", de Walter Moreira Salles, dialoga com a constante busca pela consolidação da democracia. O país também volta a ter um piloto na Fórmula 1, após oito anos, com a estreia de Gabriel Bortoletto.

Na moda, Braga (2022) relembra que os anos 80 trazem profusão de influências e contrastes, quando os opostos convivem em harmonia e ambos são aspectos da moda. Essa característica antagônica foi, como ainda o é hoje, também no século XXI, uma das referências da moda contemporânea. A multiplicidade traz a ideia de que não há mais uma única verdade de moda e, sim, várias realidades. Também nos anos de 1980, criadores japoneses estabeleceram-se em Paris e influenciaram a moda com suas propostas de intelectualidade pela limpeza visual. Trouxeram a filosofia zen, que, nesse setor, assim como em outras áreas, recebeu o nome de minimalismo. O preto e os então denominados “pretos coloridos” (marrom quase preto, marinho quase preto, cinza chumbo quase preto) foram as cores preferidas pelo aspecto de sobriedade e austeridade de suas propostas. Não havia mais tanta diferença entre as linguagens de moda tanto para os homens quanto para as mulheres. Uma das características da moda feminina é o grande uso de ombreiras e do *tailleur*, que faziam parte do *power suit*, conjunto de alfaiataria para mulheres, lançado por Giorgio Armani, em 1982, que se tornou símbolo daquelas que buscavam o sucesso profissional. Em oposição à moda minimalista dos japoneses em Paris, os franceses adotaram a proposta da exuberância. Na alta-costura, Christian Lacroix, cria com excessos de cores, estampas e volumes. A história relatada por Braga (2022) encontra coincidência nas decisões do figurino, especialmente de Odete Roitman, até mesmo nas duas fases. A proximidade das linguagens masculinas ou femininas, as ombreiras e o *tailleur*, demonstram uma busca em referências mundiais. Odete, na primeira versão, deixa clara sua escolha pelo minimalismo japonês, e o enjoo dos babados de Lacroix. Os excessos de cores, estampas e volumes serão observados mais no núcleo popular e na Raquel de 2025.



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

No século XXI, escreve Braga (2022), grandes grupos empresariais compram os tradicionais nomes da moda e passam a sugerir os padrões estéticos do vestir. Em resistência à massificação, a moda reinventa-se com o conceito de customização, personalização na qual o usuário pode interferir na própria roupa, criando novas propostas e diferenciando-se dos demais. Braga (2022) cita ainda conceitos do período histórico como o *vintage*, o *cross over* (atravessamento temporal), o *cross culture* (atravessamento cultural), o *crossdress* (atravessamento de gênero) e o *high-low* (atravessamento de valores monetários das peças usadas na composição do visual). Surgem valores como sustentabilidade, *fast fashion*, com a roupa como expressão de moda, mas programada para durar pouco tempo, seja em qualidade, ou valores estéticos, o que favorece um significativo aumento de consumo. Cresce a ideia de *slow fashion*, que não defende a quantidade, mas o trabalho artesanal.

A aproximação entre os dois períodos evidencia mais do que nostalgia, mas um diálogo com um cenário polarizado sob vários aspectos. Gilberto Braga, autor da trama de 1988, junto com Aguinaldo Silva e Leonor Bassères, conta, em depoimento para o livro *Autores - Histórias da Teledramaturgia* (2008), que a pergunta que movimenta a trama foi: “Vale a pena ser honesto num país onde todo mundo é desonesto?”, já no *remake* do 2025, a autora Manuela Dias, em entrevista à *Revista Elle* (2025)⁴, destaca os desafios para refletir as transformações culturais e sociais do país, mas que busca manter a essência das personagens icônicas.

Observa-se que os figurinos pontuam tendências e dialogam com contextos específicos, mas também têm o papel de gerar vínculos e conectar as personagens com o público. Inferimos que os figurinos são mediadores entre gerações, mas também colaboram para a permanência da narrativa. Inserem-se naturalmente no cotidiano, respondendo e ao mesmo tempo alinhando-se a algumas questões contextuais históricas. A partir dos figurinos e do estilo, é possível afirmar que as distinções sociais se mantêm no Brasil de 2025. O núcleo popular é discreto e pobre em cores na versão de 1988. Raquel Acioli ascende socialmente, com muita bondade e trabalho árduo, mas não chega a vestir os *tailleurs* semelhantes aos de Odete Roitman. Usa sempre cores claras, bege e, quando muito algum, amarelo ou vermelho. Sob uma perspectiva, escolha de estilo, por outra a difícil chegada das camadas populares ao núcleo dos super ricos. O Brasil

⁴ Disponível em: <https://elle.com.br/cultura/novela-vale-tudo>. Acesso em 18 de agosto 2025.



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

de 1988 está consolidando a saída de uma ditadura militar com a promulgação de uma nova constituição. Ainda é um Brasil sem cor, tímido e amedrontado, que veste cores sóbrias, temendo ousar.

A Raquel de 2025 tem muita cor em seu vestuário, inicialmente com trajes relacionados ao *fast fashion*. Depois vai ajustando as roupas ao corpo na medida em que sobe na escala social e aperfeiçoando as estampas. Mas ela também não chega ao núcleo dos super ricos a não ser pela proximidade com a irmã rebelde de Odete. Na transformação da personagem, é possível identificar os toques vintage, *cross over*, *cross culture* ou *high-low*. Os próprios figurinistas admitem, em suas entrevistas, que compor o núcleo dos super ricos exigiu mais pesquisa do que, por exemplo, fotografar os moradores de Vila Isabel e retratar os seus modelos.

O estudo de caso múltiplo, neste texto, recai sobre duas ou talvez quatro mulheres, vivendo em épocas diferentes. Todas, por intermédio dos figurinos e diferenças sociais, evidenciam luta por seus espaços. A Constituição Federal de 1988 impulsionou a participação das mulheres em diversos âmbitos, em postos de comando e na política. A carta foi a primeira a trazer ao ordenamento jurídico brasileiro a igualdade de direitos e obrigações entre homens e mulheres (artigo 5º, inciso I). Esta igualdade jurídica deve muito ao trabalho de 26 mulheres eleitas em 1986 para a Assembleia Nacional Constituinte, instalada no ano seguinte e responsável pela elaboração da nova Carta da República. O grupo, conhecido como a Bancada do Batom, manteve mobilizações e pressões ao longo do processo constituinte e serviu de elo com os movimentos sociais de representação feminina. Aproximadamente 80 por cento dessas propostas foram incorporadas ao texto constitucional, assegurando às mulheres direitos fundamentais, como a licença-maternidade de 120 dias, a proteção do mercado de trabalho e a proibição de diferenças salariais, de exercício de funções e de critério de admissão. A Constituição também criou novas obrigações do Estado brasileiro de implementar políticas públicas voltadas para a salvaguarda das mulheres na sociedade.

Em 2025, o Ministério das Mulheres lançou o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher – Raseam, que traz um panorama detalhado sobre a realidade das brasileiras. São 328 indicadores sobre demografia, mercado de trabalho, educação, saúde, violência e participação política. Os dados apontam que as mulheres ainda enfrentam barreiras para a igualdade. No mercado de trabalho, recebem, em média, 79 por cento do salário dos homens, mesmo com a Lei de Igualdade Salarial. São maioria entre os responsáveis por domicílios em situação de insegurança alimentar e na educação, a taxa de alfabetização é menor entre idosas e mulheres indígenas e quilombolas. O relatório aponta também



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

avanços, como a maior participação feminina nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, superior à dos homens pela primeira vez.

Considerações finais

Figurinos, estilos, tendências e marcas são mediadores na história e na cultura do Brasil a partir da força da telenovela. As narrativas, com algumas transformações temporais, nas versões da telenovela Vale Tudo (1988) e (2025), da Rede Globo, e a análise do vestuário de Odete Roitman e Raquel Acioli, protagonistas antagônicas, indicam esta forte relação. Vale a pena ser honesto num país onde todo mundo é desonesto, era a pergunta dos autores em 1988 e que se mantém no horizonte brasileiro, mesmo atualizado.

Pelos figurinos das personagens, se poderia afirmar que nenhuma das duas versões responde à questão. A força dramática das personagens, que ainda são representadas a partir de estereótipos entre os grupos sociais brasileiros, persiste. Raquel Acioli consegue vestir-se melhor depois de muita luta e trabalho, mas nunca é reconhecida por Odete Roitman, mesmo que tenha a irmã da vilã como sua sócia. Nunca abandona a bondade e a honestidade, em nenhuma das duas versões. Odete Roitman, porém, nos dois momentos da história, é fiel aos seus princípios e diverte-se muito com seus parceiros amorosos, suas estratégias e até mesmo consegue manter afastado um filho com problemas. Como em 2025 trata-se de um *remake*, já se sabe que tudo isto lhe custará a própria vida, mas se tem conhecimento, pelo mesmo motivo, que outros escaparão. Se a moda indica uma direção da modernidade e abolição das tradições, de acordo com os autores aqui escolhidos, o Brasil evidencia uma sociedade historicamente de contradições, onde modelos coexistem e convivem nunca em linearidade, mas em base de permanente retorno, apesar de algumas transformações. A situação da mulher que, em 1988, parece avançar com a promulgação da nova constituição, em 2025, evidencia ainda ser um palco de batalhas por igualdade, mais uma vez mostrando um Brasil repleto de paradoxos sociais.

O reconhecimento da complexidade na decisão dos figurinos de uma trama como esta é uma entre tantas considerações ao final deste trabalho. O vestuário, como segunda pele dos atores, conta uma história. No cruzamento de 1988 e 2025, as versões de Vale Tudo narram os paradoxos brasileiros em todos os níveis, social, político, econômico e cultural. São personagens do cotidiano nacional na luta diária por ascensão e visibilidade, num encurtamento de espaço e tempo no qual, como afirma Svendsen (2010), está a transitoriedade que faz parte da natureza da moda, com o princípio de tornar o ciclo o mais curto possível e criar o número máximo de modas sucessivas.



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

As telenovelas, por sua vez, ainda funcionam como representações da vida cotidiana, ao expor a esfera privada ao grande público e permitir que o espectador se reconheça nos personagens, mesmo ciente da ficcionalidade, como aponta Hamburger (1998). O produto televisivo oferece um repertório comum que favorece a identificação coletiva, independentemente de classe, cor ou crença. Essa dimensão, segundo Lopes (2003), constitui uma ‘comunidade nacional imaginada’, na qual a televisão reflete e atualiza tensões sociais. E os figurinos das personagens marcam essa transitoriedade nas tramas, movidos por oposições, como vimos pelas vestimentas de Odete e Raquel. A construção visual sintetiza domínios distintos e ainda gera comentários que hoje vão além da tela, proporcionando outras leituras e gerando novos significados simbólicos conectados ao espírito do tempo.

Referências

- AUTORES: histórias da teledramaturgia. **Memória Globo**. São Paulo: Ed. Globo, 2008.
- BRAGA, João. **Reflexões sobre moda**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2006.
- BRAGA, João. Histórias: estilo e moda. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], v. 7, n. 16, p. 36–38, 2014. DOI: 10.26563/dobras.v7i16.28. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/28>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. São Paulo: D’Livros Editora, 2022.
- CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.
- COSTA, Maria Auxiliadora Leite. O figurino no cinema. In: DROUGUETT, Juan Guilherme; D. ANDRADE, Flávio F. A. (org.). **O feitiço do cinema**. Ensaio de griffe sobre a sétima arte. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. p. 103-107.
- CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.
- ENTRE TRAMAS, RENDAS E FUXICOS. **Memória Globo**. São Paulo: Editora Globo, 2007.
- HAMBURGER, Esther. Diluindo fronteiras: televisão e as novelas do cotidiano. In: MORITIZ, Lilian. **A vida privada no Brasil** 4. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- LOPES, M. I. V. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, v. 1, n. 26, p. 17-34, 2003.
- MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena**. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.
- PEZZOLO, Dinah Bueno. **Por dentro da moda: definições e experiências**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2009.
- ROCHE, Daniel. **Cultura das Aparências: uma história da indumentária (século XVII- XVIII)**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2007.
- SANT’ANNA, Mara Rúbia. **Teoria de Moda: sociedade, imagem e consumo**. Barueri, SP: Editora Estação das Letras e Cores, 2016.



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.)

Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, ed. Vozes, 2000. p. 73-92.

STAKE, Robert. **Pesquisa Qualitativa, estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre: Penso, 2011.

SVENDSEN, Lars. **Moda:** uma filosofia. São Paulo: Zahar, 2010.

YIN, Robert. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Sites Consultados

GASTAL, Helena. *Helena Gastal*. **Memória Globo**, 29 out. 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/helena-gastal/noticia/helena-gastal.ghtml>. Acesso em: 15 ago. 2025.

GLOBOPLAY. Vale Tudo (1988). Vale Tudo (2025). <https://globoplay.globo.com>. Acessos em 15,16,17 jun., 29, 30 jul., 12,13,14,18,19 ago. 2025.

LIMA, Claudia. Manuela Dias fala sobre o desafio de assinar a nova versão da novela Vale tudo. **Revista ELLE Brasil**, 7 jul. 2025. Disponível em: <https://elle.com.br/cultura/novela-vale-tudo>. Acesso em: 18 ago. 2025.

O DIA. Relembre fatos históricos de 1988, quando Cocada deu o título ao Vasco, 05 abr. 2014.

<https://odia.ig.com.br/esporte/vascodagama/2014-04-05/relembre-fatos-historicos-de-1988-quando-cocada-deu-o-titulo-ao-vasco.html> Acesso em 15 jun. 2025.

REDE GLOBO. “O contemporâneo com um toque vintage” – Figurino de ‘Vale Tudo’ resgata moda icônica com releitura atual. **RPC — Rede Globo**, 13 mar. 2025. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rpc/noticia/o-contemporaneo-com-um-toque-vintage-figurino-de-vale-tudo-resgata-moda-iconica-com-releitura-atual.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2025.

RÁDIO GOV. Relatório Raseam 2025 revela desafios para mulheres no Brasil, 26 mar. 2025. <https://radiogov.etc.com.br/programas/e-noticia/relatorio-raseam-2025-revela-desafios-para-mulheres-no-brasil> Acesso em 27 ago.2025.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. “Constituição de 1988 ampliou espaço das mulheres e garantiu direitos fundamentais”, 06. out. 2022 Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=495430&ori=1> Acesso em 27 ago.2025.